

# Popularidade do Presidente sobe para 92%, 45 dias após o pacote

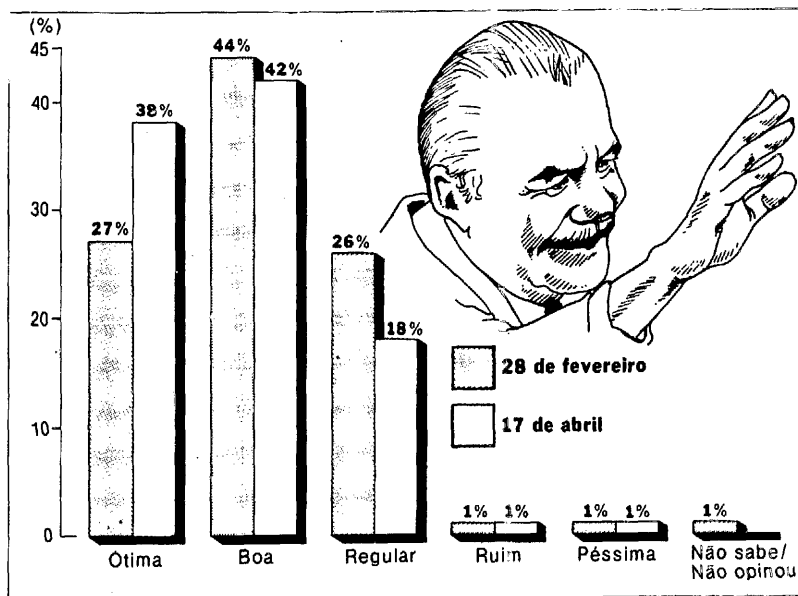
Entre o pronunciamento apresentando o plano de reforma econômica e a fala da última segunda-feira, quando anunciou os primeiros resultados, há um espaço de tempo de 45 dias e uma diferença de 4% a favor em relação à popularidade do Presidente José Sarney, que atingiu um nível raro ao passar de 88% a 92% (índice de respostas dos que confiam nele).

Os dados são de uma pesquisa do Ibope realizada entre os dias 15 e 17 deste mês, quer dizer, nos três dias imediatos ao mais recente pronunciamento presidencial. Das 600 pessoas ouvidas (300 no Grande Rio e 300 na Grande São Paulo), só 6% não confiam no Presidente e 2% não sabiam o que responder ou não quiseram opinar. Os números para o Rio foram: 91% confiam; 5% não confiam e 4% não sabem ou não opinaram. Para São Paulo, 92%, 7% e 1%.

Oitenta por cento dos entrevistados classificam de ótima (38%) ou boa (42%) a atuação do Presidente Sarney até este momento, na resposta a outra pergunta. O índice de "ótima" subiu 9% em relação à pesquisa feita imediatamente depois da fala presidencial lançando à Nação o plano inflação zero, quando não passou de 27%. Dezoito por cento das respostas dão como regular a atuação de Sarney, que 1% delas considera péssima, e 1%, ruim. Os índices são muito próximos no Rio e em São Paulo.

Do total de pessoas ouvidas, 68% tomaram conhecimento do pronunciamento de Sarney (68% no Rio e 67% em São Paulo).

Especificamente sobre o pronunciamento, 32% o classificaram de



ótimo e 47%, de bom, o que dá um índice favorável de 79%. O pronunciamento foi classificado de regular por 11% dos entrevistados e ninguém (zero por cento), ninguém mesmo situou a fala na resposta "ruim", nem no Rio, nem em São Paulo. Mas houve 1% de respostas que a consideraram péssima. Neste item, há boa diferença entre Rio e São Paulo. No Rio, 85% gostaram da fala (ótima ou boa) contra 73% em São Paulo.

Os entrevistados também arriscaram um palpite sobre a inflação do mês de abril: 25% acham que ela será menor que zero, 38% acham que será igual a zero e 30% crêem que a inflação ficará acima de zero (a pergunta não discriminava quanto).

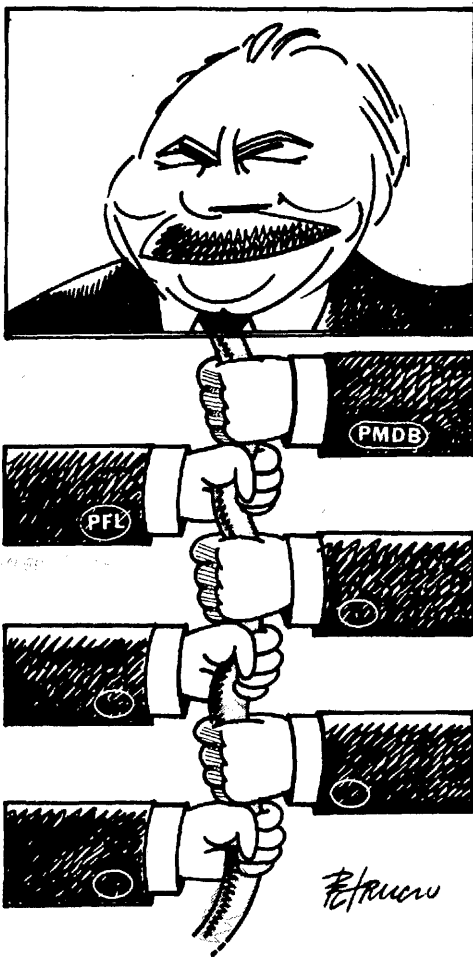
Finalmente, as pessoas tiveram de responder sobre sua expectativa em relação ao nível de vida neste ano, levando em consideração os 45 dias de vigência do chamado pacote econômico. As respostas em 75% são otimistas, vencido esse primeiro mês e meio: 13% acham que o nível de vida vai "melhorar muito" e 62% respondem que o nível de vida vai "melhorar". Vinte e dois por cento acreditam que o nível de vida vai "continuar igual" e só 2% estão achando que vai "piorar". Mas o índice é zero na indicação de resposta "piorar muito". Um por cento não sabe ou não opinou. Também neste item os percentuais de respostas do Rio e de São Paulo estão bem próximos.

## Sarney, hoje, o mais disputado cabo eleitoral

BRASILIA — O ano eleitoral intensificou o trânsito, no Palácio do Planalto, de parlamentares que buscam a reeleição ou postulam outros cargos. O Presidente José Sarney é o centro das atenções e os políticos o cercam para disputar o seu apoio em novembro, verbas para obras estaduais e mesmo uma fotografia a seu lado, para ser exibida nas campanhas pelo interior do País.

Apesar de ter reservado um dia da semana para contato pessoal com os parlamentares, o Presidente vem abrindo exceções, recebendo-os também em outros dias. Ontem, na agenda dedicada a mais de 30 deputados e Senadores, Sarney não pôde escapar de solicitações que poderão dar dividendos políticos aos candidatos às eleições. Segundo um Deputado que esteve com Sarney, o Presidente é a "coqueluche" do momento e seu apoio político será cada vez mais importante.

O Deputado João Marques (PMDB-PA), que disputará a reeleição, ficou dez minutos com o Presidente para pedir-lhe a extensão dos incentivos da Zona Franca aos municípios do Baixo Amazonas e estradas rodoviárias para a sua região. Ficou frustrado porque sua secretária não chegou a tempo de lhe entregar os seus boletins mensais de "prestação de contas ao povo" para apresentá-los ao Presidente. Marques afirma estar cons-



tantemente em campanha, mas não nega a importância do apoio de Sarney.

— Se o Presidente ajudar, a gente chega lá — disse, sorrindo. Em cada audiência, Sarney anota os pleitos, examina a situação política dos Estados e remete as solicitações aos Ministros, ao Secretário Particular, Jorge Murad, ou ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. A maioria dos políticos que entram no gabinete de Sarney procura o serviço de fotografia do Palácio do Planalto para conseguir uma foto ao lado do Presidente.

Ontem, o Deputado Paulo Zarzur (PMDB-SP) chegou a insistir com o ajudante de ordens do Presidente para tirar uma fotografia colorida

ao lado de Sarney. Não conseguiu, pois os fotógrafos do Palácio do Planalto só trabalham com filmes preto e branco. Depois disso, tentou, pelo menos, o negativo, mas foi também impossível, porque vão para o serviço de arquivos.

— Mas preciso do negativo para os cartazes de campanha — argumentou, em vão.

Um grupo de parlamentares do PMDB da Paraíba, liderado pelo Senador Humberto Lucena, pediu ao Presidente recursos do Finsocial para a Universidade Federal do Estado — que não está conseguindo suprir as necessidades dos seus restaurantes. Solicitou também a construção de uma

refinaria de petróleo na Paraíba, uma reivindicação que Sarney já ouviu também de políticos do Ceará.

Deputados e Senadores do PMDB do Espírito Santo pediram a estadualização das centrais elétricas. Se esta solicitação for atendida, os parlamentares colherão frutos no futuro, já que facilitará a construção de linhas de transmissão de energia rural, a ser feita pelo Governo estadual, que é do PMDB. O Deputado Rui Bacelar (PMDB-BA), pediu a liberação de recursos para os projetos de irrigação na Bahia.

Segundo um assessor da Presidência, o trânsito frenético de parlamentares é natural, uma vez que as duas peças-chaves do Palácio do Planalto são políticos.

## Maciel cria assistência

Apesar das atenções dos parlamentares estarem concentradas no Presidente — principalmente após o plano cruzado — o Ministro Marco Maciel vem inaugurando um novo sistema no Gabinete Civil — a assistência parlamentar.

Uma caravana de políticos transita diariamente no Gabinete Civil em busca de apoio eleitoral, conselhos e influência junto a outros Ministérios para a solução de pendências estaduais. Não se sabe dizer, entretanto, se todos os pleitos são atendidos.

I